

Vamos abrir as nossas Bíblias agora em 2 Coríntios, capítulo sete.

O primeiro versículo do capítulo sete nos leva imediatamente ao capítulo seis. Então, ao examinarmos melhor, nós nos damos conta de que o capítulo sete ou o versículo um do capítulo sete, pertence mais ao capítulo seis. Este é um dos casos onde eu acho que cometeram um erro na separação dos capítulos.

Originalmente, quando Paulo escreveu a carta aos coríntios, ela era uma carta para ser lida sem pausas. Por volta dos anos 1300, um acadêmico decidiu dividir a Bíblia em capítulos. Então, por volta de 1300 fizeram as divisões em capítulos para ajudar as pessoas a encontrarem uma passagem. “Ah, eu sei que está em algum lugar de Isaías”. Bom, Isaías é um livro longo. Então dividiram Isaías em sessenta e seis capítulos; assim você pode dizer: “Bom, está em algum lugar no capítulo cinquenta e três. Se eu dissesse assim você poderia encontrar mais prontamente.

Mais tarde, no século XVII, decidiram dividir os capítulos da Bíblia também em versículos. Assim tornaram muito mais fácil procurar determinadas passagens das Escrituras. Mas isto foi feito pelo homem, não houve inspiração divina com relação à divisão de capítulos. Embora no geral eles tenham feito um excelente trabalho, eu acho que em alguns lugares cometeram erros. E esse é um dos lugares onde eu acho que há um erro na divisão dos capítulos. Pois quando começamos o capítulo sete, nós somos levados ao capítulo seis, onde ele se refere às promessas que acabou de citar.

Ora, amados, pois que temos tais promessas (7:1),

Que promessas? No versículo dezessete e dezoito Paulo une passagens do Velho Testamento, mas não as cita com exatidão. Lembre-se que Paulo não escreveu com capítulos e versículos, e no final do capítulo seis ele está citando de memória, algo que eles sempre faziam. Mas permitam-me compartilhar uma coisa com vocês agora.

Eu realmente acho que as novas traduções trazem um benefício enorme, pois elas nos libertam da limitação de capítulos e versículos ou de estarmos vinculados à formulação exata de um texto. O Espírito Santo não é chamado Espírito dos Capítulos e Versículos. Ele é chamado Espírito da Verdade. Agora, é mais importante entender a verdade do versículo do que a escrita exata. A verdade que ele traz é que irá nos libertar.

E Paulo fala de cabeça, de livre tradução ao trazer a essência da verdade que foi expressa através da Palavra. E eu acho que isto é ótimo quando nós temos a verdade no coração e podemos expressar a verdade e não precisamos nos preocupar em obter a citação exata.

Muitas pessoas estão limitadas porque: “Ah, não sei se é em ou sobre, entende”. Elas têm receio falar por não saberem se é em ou sobre. Eu quero ser... Quando eu era criança, a professora da Escola Dominical dizia: “Não, não, não, está errado”, sabe? Só porque você cometeu um pequeno erro na preposição ou algo assim. E nós ficamos com medo de citar as Escrituras porque queremos citar exatamente, palavra por palavra.

Mas as novas traduções, especialmente a Bíblia Viva, a Ampliada e outras nos ajudam a nos libertar do cativeiro no qual tínhamos que citar o versículo corretamente. Fale a verdade corretamente, isso é o mais importante. O Espírito da Verdade. A versão King James é uma excelente tradução, mas a Bíblia não foi escrita em King James. Paulo não sabia nada do inglês de King James. E... não dá para concordar com o sujeito que diz: “Bom, eu gosto da Bíblia King James porque é a que Paulo escreveu”. Eles estão muito presos às palavras exatas.

Então, Paulo cita diversas passagens do Velho Testamento de cabeça e, ao mencioná-las, ele faz referência a algumas gloriosas promessas que Deus fez. Em primeiro lugar Deus disse: “E Eu vos receberei” (2 Coríntios 6:17). E isso, em si, é algo pelo qual ser grato. Algo com o que se alegrar, o fato de que Deus me receberá. Sabe, o Presidente dos Estados Unidos não vai me receber.

Anos atrás quando eu estava na faculdade, eu fui até a Companhia da Ford. Eu queria me encontrar com Henry Ford. Eu era esse tipo de jovem. Eu fui à fábrica em Detroit, Michigan, e disse à moça da recepção: “Eu gostaria de ver seu chefe”. Então ela me levou ao seu chefe e eu disse: “Estou aqui; eu gostaria de ver Henry Ford”. O sujeito disse: “Bom, eu também gostaria. Eu trabalho aqui na Ford Company há trinta anos e ainda não o vi, sabia?” Ele não iria me receber. Mas o Senhor disse que me receberia. Isso é o que importa.

Não apenas isso, Ele disse: “E Eu serei para vós Pai” (2 Coríntios 6:18). Agora, muitas pessoas têm dificuldade em se relacionar com Deus na figura de Pai porque elas não tiveram um bom relacionamento com seus próprios pais. E infelizmente, cada vez mais nós vemos isso acontecer. Quando os pais se recusam e assumir seu verdadeiro papel

no lar, muitas vezes as pessoas encontram dificuldade em se relacionar com Deus como um pai. Se você tem uma pobre imagem paterna por causa do seu relacionamento com seu pai terreno, não tenha medo da imagem paterna.

Se você teve um bom relacionamento com seu pai, isso se torna realmente glorioso, quando Deus diz: “E Eu serei para vós Pai”. E isso traz as implicações corretas. E deveria ser assim, não importa o tipo de pai que você teve. Isso deveria lhe trazer as implicações corretas.

Felizmente, eu tive um ótimo pai. Então isso traz todas as implicações corretas. Eu fico emocionado quando Deus diz: “E Eu serei para vós Pai”, porque eu tive um ótimo pai. Meu pai foi um grande torcedor e fã de seu filho. Se eu estivesse jogando futebol com as arquibancadas cheias de gente e marcasse um gol, eu conseguia ouvir o meu pai acima de todos os que estivessem vibrando e gritando. Eu sempre consegui ouvir meu pai. “Aquele é o meu filho, sabe?” Que grande pai! Por isso eu não tenho problema com a imagem paterna, e quando Deus diz: “E eu serei para vós Pai”, isso tem muito significado para mim porque isso implica amor, devoção, atenção, provisões, preocupação – tudo o que o meu pai foi para mim. “E vós sereis para Mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:18). Que promessas gloriosas.

“Temos tais promessas”, que Ele nos receberia, que nós seríamos para Ele filhos e filhas, que Ele seria nosso Pai,

purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus (7:1).

Então o chamado era: “Saí do meio deles e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo”. O contexto mais amplo é: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?” Então saiam do meio da idolatria. Saiam do meio da injustiça. “Apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei, E Eu serei para vós Pai, E vós sereis para Mim filhos e filha” (2 Coríntios 6:14-18).

E por causa dessas promessas, nós vamos sair do meio deles; e nos purificar da imundícia da carne e da mente. E existem a imundícia da carne do homem e a imundícia da mente do homem quando nós nos aperfeiçoarmos ou nos tornarmos completos na santificação, no temor de Deus. Na reverência e no respeito a Deus.

Novamente, eu acho que foi na quinta-feira a noite que nós mencionamos que sempre que falamos sobre o temor de Deus, algumas pessoas têm a idéia errada. Quando eu era criança, eu tinha medo de Deus. Eu tinha ouvido muitas pregações que me fizeram ter medo de Deus. Eu tinha medo que Deus fosse me ferir. Que Ele só estava esperando eu fazer alguma coisa errada para me machucar. E, como criança, eu tinha medo de Deus. “Deus vai me machucar”.

Esse não é o temor de Deus que a Bíblia nos encoraja a ter. O meu temor de Deus mudou. Agora eu temo que eu possa magoá-lo. Eu O amo. Eu estimo Seu amor; eu não quero fazer nada que possa magoá-lo. Esse é o verdadeiro temor do Senhor. É temer que você possa magoá-lo. Deus não irá machucar você e com certeza você não quer magoá-lo.

Agora, Paulo fala como se ele estivesse aliviado. Ele soube dos problemas em Corinto, das divisões que havia, então ele visitou a igreja mas a visita foi um desastre. Sim, havia divisões e eles polarizaram quando Paulo chegou. Por isso Paulo deixou Corinto um pouco preocupado. Então ele lhes escreveu uma carta e a enviou por Tito. Depois que ele escreveu a carta, ele ficou preocupado que a carta pudesse ter sido muito severa. Talvez ele tivesse sido muito duro com eles. Então ele ficou preocupado com a reação deles à carta, por ele ter sido muito firme nas coisas que ele disse. Ele os repreendeu severamente em muitas áreas.

Então, agora Paulo volta à carta anterior. E depois de se encontrar com Tito... Paulo estava em Trôade e surgiu uma oportunidade para ministrar ali, mas Paulo não conseguia descansar no seu espírito por estar muito preocupado com os coríntios e com a reação que eles poderiam ter. Esse é o coração de um verdadeiro ministro. Sabe, às vezes, é necessário repreender. Mas você tem receio porque não quer magoar. E então Paulo disse:

Recebei-nos em vossos corações; a ninguém agravamos, a ninguém corrompemos, de ninguém buscamos o nosso proveito. Não digo isto para vossa condenação; pois já antes tinha dito que estais em nossos corações para juntamente morrer e viver (7:2-3).

Então, Paulo lhes pede aceitação, pois ele tem sido honesto diante deles.

Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação; transbordo de gozo em todas as nossas tribulações. Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por

dentro. Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito (7:4-6).

Então agora Paulo fala dos seus sentimentos, do seu amor por eles e que ele estava preocupado porque não tinha recebido notícias deles. Ele mandou a carta mas não sabia como eles a receberam nem qual seria a reação deles, e havia uma inquietação dentro dele. A luta no lado de fora não acabava; por dentro ele estava cheio de receio. Até que ele finalmente encontrou-se com Tito, que lhe falou da reação positiva à carta das pessoas de Corinto.

E “Deus, que consola os abatidos”, eu gosto disso. “Deus, que consola os abatidos”. Você que está abatido em seu espírito esta noite: Deus consola os abatidos. Mas o consolo vem porque nós temos os olhos no Senhor. Vamos tirar os olhos das preocupações que nos têm inquietado. Veja, o nosso problema é que nós sempre ficamos tão envolvidos com os nossos problemas que perdemos Deus de vista. O problema se torna devastador; nós perdemos a perspectiva. O problema parece ser maior que Deus. Mas Deus consola os abatidos. Por isso nós precisamos ter os nossos olhos no Senhor esta noite.

Se você está desanimado, se você está abatido, se você está inquieto com alguma situação preocupante, tire os seus olhos daquilo e foque-os no Senhor. Comece a adorá-lo, diga a Ele o quanto você O ama. Desenvolva o seu relacionamento com Deus e você ficará surpreso como as outras coisas vão se atenuar. Jesus disse: “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Não é interessante como as nossas mentes ficam cheias com todas essas coisas?

Durante todo o seminário eu procurei a moça que Deus havia escolhido para estar comigo no ministério. Todo ano quando a nova classe chegava, eu me sentava na primeira fila e as examinava com atenção. Chegou a formatura e eu ainda não tinha encontrado nenhuma moça que mexesse comigo. Na verdade eu costumava dizer que 95% das mulheres na América eram lindas e os outros 5% iam para nossa escola. E eu estava começando a entrar em pânico. Chegou a época da formatura. Eu teria que sair para o mundo sozinho. Mas o Senhor continuava a me dar esse versículo: “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Então eu comecei a buscar primeiro o Senhor, o Seu reino. Eu já tinha me formado, já estava ministrando como evangelista. E eu tinha voltado para casa por um tempo. E uma noite, da maneira mais inesperada, eu estava assistindo um jogo... O meu irmão

jogava no time e eu fui assistir o jogo dele. Nós costumávamos jogar sempre juntos. Eu estava sentado assistindo o jogo quando aparece uma linda moça que não queria se sentar no banco porque estava empoeirado. Então eu mudei de lugar; eu fui para o lado e disse: “Aqui, eu limpei um lugar para você”. Então do nada, lá estava ela.

E Paulo disse: “Fui consolado”.

E não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado por vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozizei. (7:7)

Tito levou boas notícias: “Paulo, eles realmente se arrependeram. Eles o amam de verdade, Paulo. Eles realmente estimam o seu amor e o seu interesse por eles. Eles estão sofrendo pelas coisas que eles permitiram acontecer na comunidade de Corinto”. Então, Paulo fala do relato de Tito e de como ele se alegrou muito no seu coração.

Porquanto, ainda que vos contristei com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido (7:8),

“Amigos, eu estava triste até Tito me dar as notícias. Eu fiquei muito triste por ter escrito a carta, porque eu não sabia qual seria a reação. Então, por um momento eu me senti mal por tê-la escrito. Não mais”.

por ver que aquela carta [ou epístola] vos contristou, ainda que por pouco tempo. Agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma. Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte (7:8-10).

Então, aqui Paulo faz uma distinção entre tristeza e arrependimento. Existe a tristeza; existe a tristeza segundo Deus, que produz arrependimento. Existe a tristeza do mundo, que produz morte. O arrependimento traz mudança. O verdadeiro arrependimento produz mudança. Nas Escrituras nós lemos que Judas levou de volta o dinheiro recebido do sumo sacerdote quando traiu Jesus. “Ele disse: ‘Tome isto de volta; eu traí sangue inocente’. Eles disseram: ‘Que nos importa? Isso é contigo’. E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar” (Mateus 27:3-5).

Judas ficou triste pelo que fez, como muitas pessoas ficam tristes pelo que fizeram. Se você fica triste e continua a fazer, isso produz morte. Mas se você fica triste e não volta

a fazer, isso é arrependimento. A tristeza segundo Deus leva ao arrependimento.

Pedro negou seu Senhor três vezes. Quando o galo cantou, Jesus olhou para Pedro e Pedro lembrou-se das palavras que Jesus dissera: “Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente” (Mateus 26:75). Nunca mais Pedro negou seu Senhor. Ele se arrependeu. Houve uma mudança real. O arrependimento sempre significa uma mudança e a tristeza segundo Deus opera arrependimento.

Se você fosse à Prisão San Quentin e fizesse uma pesquisa com a seguinte pergunta: “Você está triste pelo seu crime?” Você provavelmente teria um alto índice de prisioneiros que diriam: “Sim, eu estou triste pelo que fiz”. Se a sua próxima pergunta fosse: “Você está triste pelo que fez ou por ter sido pego?” Se eles fossem realmente honestos, a maioria deles diria: “Eu estou triste porque fui pego”. Porque quando eles saem, eles voltam a fazer a mesma coisa, só que com mais cuidado para não serem pegos na próxima vez.

Agora, certifique-se que você não está triste por ter sido descoberto, tristeza de ter sido pego. Essa é a tristeza do mundo. A tristeza segundo Deus traz mudança, uma vida transformada. “A tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende”.

Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! que apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio (7:11).

Essas são as coisas que Paulo escreveu a eles: carnalidade, eles permitiam um comportamento ímpio dentro do grupo. Mas houve uma mudança real em Corinto com relação a essas coisas.

Portanto, ainda que vos escrevi, não foi por causa do que fez o agravo, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus (7:12).

Então, na verdade foi por amor a vocês que escrevi aquilo. Para que vocês soubessem que me preocupo com vocês.

Por isso fomos consolados pela vossa consolação, e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por vós todos (7:13).

Assim, eu estou alegre pelo modo como trataram Tito; e ele ficou muito alegre pelo modo que Deus operou nas vidas deles.

Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado (7:14);

E sem dúvida Paulo lhe disse que tremenda igreja era a igreja de Corinto, que gente maravilhosa.

mas, como vos dissemos tudo com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira. E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos, e de como o recebestes com temor e tremor. Regozijo-me de em tudo [todas essas coisas] poder confiar em vós (7:14-16).

Paulo fala do relato que recebeu de Tito, da sua reação a ele e da resposta. Ele também fala dos sentimentos de Tito com relação à igreja de Corinto e que as mágoas, as feridas e os erros haviam sido corrigidos como resultado da primeira epístola de Paulo.

No capítulo dezesseis da primeira epístola, Paulo disse aos coríntios que no primeiro dia da semana eles separassem uma oferta para os pobres santos de Jerusalém. Vocês lembram, quando a primeira igreja começou em Jerusalém tentou-se dar início a um modo de vida comunitário. As pessoas vendiam propriedades, levavam o dinheiro aos apóstolos e os apóstolos distribuíam a cada um de acordo com as necessidades. Havia igualdade verdadeira.

Mas num dado momento eles ficaram sem dinheiro; eles tinham vendido suas casas, suas propriedades e o dinheiro havia se dissipado. Mas as necessidades não. Dessa forma, a igreja de Jerusalém ficou muito empobrecida. A igreja de Jerusalém era composta basicamente de judeus que suspeitavam de crentes gentios. Nenhum deles estava convencido que um gentio pudesse realmente ser salvo se não se tornasse judeu. Muitos fariseus creram, mas eles introduziram muitas práticas judaicas e, entre elas, uma suspeita dos gentios no geral.

Paulo, sendo o apóstolo aos gentios, quer levar para os judeus crentes de Jerusalém uma boa e robusta soma de dinheiro para ajudá-los na sua pobreza, para acabar com o sentimento que havia nos crentes judeus com relação aos crentes gentios. Ele achava que se ele levasse uma generosa oferta dos gentios, a parede divisória que existia entre eles poderia ser derrubada. Que eles poderiam perceber a unidade da família de Deus ao receber ajuda e apoio dos crentes gentios, que seria um pequeno gesto do amor e estima que tinham por Jerusalém.

Agora, foi da igreja de Jerusalém que saiu o evangelho. Assim, de certa forma havia

um débito dos crentes gentios para com a igreja de Jerusalém, pois foi através do envio dos apóstolos pela igreja de Jerusalém que eles receberam o evangelho.

Então agora Paulo volta e passa o capítulo oito falando da oferta que ele queria que levantassem para a igreja de Jerusalém. E para encorajá-los a dar, ele fala, em primeiro lugar, o que as igrejas da Macedônia deram. Agora, a Macedônia ficava no norte da Grécia, na área da Tessalônica, Beréia, Filipos. E as igrejas do norte da Grécia eram muito pobres. Mesmo assim deram generosamente.

Agora, a igreja de Corinto era uma igreja rica. Então Paulo os encoraja a seguir o exemplo dos pobres irmãos na Macedônia. Assim:

Capítulo 8

Também, irmãos, vos fazemos conhecer [ou queremos lembrá-los da] a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade (8:1-2).

Então, embora fossem pobres, eles foram extremamente generosos. Dizem que as pessoas pobres geralmente dão muito mais ao pobre do que os ricos, porque os pobres entendem o que é ser pobre. Eu acho que é verdade. Temos observado, através dos anos, que as pessoas mais generosas na igreja não são as mais ricas; as mais pobres parecem ser mais generosas.

Agora, a oferta dada a Deus nunca pode ser medida pela quantidade. Deus não mede a oferta pela quantidade. Ele avalia a oferta pelo quanto ela custa a quem oferta. Veja, se você recebe um milhão de dólares e dá a Deus um dízimo de cem mil dólares, você não está dando muito. Isso não lhe custa muito. Veja o que lhe sobra para o seu sustento.

Se você recebe dez mil dólares por ano e dá uma oferta de mil dólares a Deus, isso é dar muito, porque não lhe sobra muita coisa para viver. Quanto aquilo lhe custou? Jesus estava com os Seus discípulos no templo, observando quando os ricos chegavam e colocavam as suas doações no altar, com muita ostentação. Jesus estava se referindo a isso no Sermão da Montanha quando disse: “E quando vocês ofertarem não façam como os fariseus que tocam trombeta diante de si mesmos”. Sabe, quando a pessoa faz da oferta um grande evento, um espetáculo.

Uma senhorinha chegou e deitou duas moedinhas, que valiam meio centavo. Jesus se

virou para os discípulos e disse: “Aquela senhorinha deu mais do que todos os outros. Porque eles deram do que lhes sobra, mas ela deu todo o seu sustento, tudo o que tinha”. Então, Deus tem um interessante modo de contabilizar e de registrar o que você dá. Porque Ele vê o quanto lhe custa dar, e é essa a medida pela qual Deus avalia nossas ofertas.

Então a igreja na Macedônia ofertou mesmo estando em grande pobreza. Sim, eles foram muito generosos ao ofertarem.

Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente. Pedindo-nos com muitos rogos que aceitássemos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos (8:3-4).

Então Paulo deve ter ficado relutante ao aceitar o dinheiro da igreja na Macedônia. Ele disse: “Ah não, vocês precisam disso”. Ele foi relutante em pegar o dinheiro porque eles fizeram oferta muito generosa mesmo passando necessidades. Mas eles insistiram; eles imploraram a Paulo: “Leve o dinheiro porque nós queremos compartilhar. Nós queremos koinonia. Queremos isso...” Bom, em algum lugar a palavra *koinonia* foi traduzida como *tudo em comum*. Queremos ter tudo em comum com a igreja.

E não somente fizeram como nós esperávamos [mais do que esperávamos, na verdade], mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus (8:5).

Agora, sem dúvida é importante que você se doe. Deus está muito mais interessado que você doe a si mesmo do que o seu dinheiro. Na verdade, se você não se doar a Deus e doar apenas dinheiro, isso não lhe será proveitoso. “A si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus”.

De maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabasse esta graça entre vós. Portanto, assim como em tudo abundais (8:6-7),

Agora, esses eram os pobres santos que estavam na Macedônia. Eles deram generosamente. Agora vocês, “Em tudo abundais”. Vós abundais:

em fé, e em palavra, e [abundais] em ciência, e [abundais] em toda a diligência, e em vosso amor para conosco, assim também abundeis nesta graça [charis] (8:7).

Ou, nesta oferta. A palavra *charis* é uma palavra grega interessante. Ela quer dizer

tudo o que é lindo, amável, glorioso, isso se traduz como graça.
<i>Não digo isto como quem manda ,mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade de vosso amor (8:8).</i>
Agora depois de usar a igreja da Macedônia como exemplo de oferta pela graça, ele agora faz alusão a um exemplo ainda maior.
<i>Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis (8:9).</i>
Então, primeiro ele usou os macedônios como exemplo de oferta. E agora ele usa uma ilustração mais dramática: “a graça do nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, fez-se pobre”. O universo é dele, e tudo o que nele há. O mundo é do Senhor e toda a sua plenitude e tudo o que nele habita. “Por amor de vós se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêsseis”.
<i>E nisto dou o meu parecer; pois isto convém a vós que, desde o ano passado, começastes; e não foi só praticar, mas também querer (8:10).</i>
Paulo diz: “Nós temos conversado sobre isso por um bom tempo”.
<i>Agora, porém, completai também o já começado (8:11),</i>
“Nós já conversamos bastante. Agora vão e façam”. Chega uma hora em que temos que parar de falar e começar a agir. Começar a fazer. Há um momento em que você precisa parar de orar e começar a se mexer. Depois que Moisés tirou os filhos de Israel do Egito, eles chegaram ao Mar Vermelho e acamparam perto de Pi-Hairote. Quando eles olharam para trás, viram que o Faraó vinha com carruagens e o seu exército. Moisés orou e clamou ao Senhor e Deus disse: “Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem” (Êxodo 14:15). Agora não é hora para reunião de oração; agora é hora de se mexer. “E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar”. Então, tem a hora de agir. Nós podemos conversar sobre algo por muito tempo, mas quando chega a hora, nós temos de agir. E é isso o que Paulo dizia para encorajá-los. Vejam, vocês estão falando disso há muito tempo. Agora ajam. Executem, façam.
<i>para que, assim como houve a prontidão de vontade, Haja também o cumprimento, segundo o que tendes. Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que</i>

qualquer tem, e não segundo [aquele] o que não tem (8:11-12).

Depende da sua prontidão. E Paulo vai falar mais sobre ofertas no capítulo nove. Na verdade, o pensamento sobre ofertar continua no capítulo nove. E no capítulo nove ele diz que a oferta não deveria ser feita sob pressão, não deveria ser feita por constrangimento nem com má vontade. Em outras palavras, não dê se depois você for reclamar ou se queixar. É melhor não dar. Deus não gosta quando dão de má vontade. Quem gosta? “Deus ama aquele que dá com alegria”.

A palavra usada no grego é *hilário*. A oferta deveria se o momento mais hilário do culto todo. E se você não consegue dar com alegria, você não deve dar. Sabe, se quando você dá, você pensa: “Cara, eu poderia ir ao Bob’s, comer um Big Bob e um milkshake. Agora eu não posso, porque eu estou ofertando”. Seria melhor comprar seu Big Bob e o shake e ter uma indigestão, do que dar de má vontade para Deus. Deus não quer que você lhe dê nada de má vontade.

E isso não é só com dinheiro, é em tudo: na obra, no tempo, o que seja. O que eu dou a Deus eu devo dar com coração disposto, com um coração cheio de amor, sem má vontade e sem reclamar sobre o que dei ou o que fiz. Quando alguém começa a se queixar ou a reclamar de ter dado, estraga totalmente a oferta.

Então, em primeiro lugar havia uma disposição. Isso é ótimo. Isso é aceito. Deus aceita a sua disposição de acordo com o que você tem. Você não tem que dar o que não tem.

Mas, não digo isto para que os outros tenham alívio, e vós opressão (8:13),

Eu não quero que isso seja um fardo para vocês.

Mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade(8:14);

Então, é para isso que Paulo convoca a igreja: para que haja igualdade. Agora, em alguns lugares no mundo, hoje, a igreja tem sofrido. Por isso nós temos projetos missionários. Por isso nós mandamos, todos os anos, milhares de dólares a cristãos em outras regiões do mundo. Por isso nós enviamos milhares de fitas gratuitas por todo o mundo para diversos grupos missionários, para que possa haver igualdade. Deus nos tem abençoado abundantemente, o que nos traz, então, a responsabilidade de dividir com igrejas que não foram tão abençoadas. Para que possa haver igualdade no corpo. Quem sabe? Talvez um dia nós precisemos da ajuda deles.

Isto foi quando Deus lhes mandou o maná no deserto.

<i>Como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco [colheu], não teve de menos (8:15).</i>
Houve igualdade.
Agora, Paulo irá enviar alguns mensageiros até lá para buscarem a oferta.
<i>Mas, graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito (8:16);</i>
Tito sente por vocês o mesmo que eu, o mesmo sentimento.
<i>Pois aceitou a exortação, e muito diligente partiu voluntariamente para vós. E com ele enviamos aquele irmão cujo louvor no evangelho está espalhado em todas as igrejas (8:17-18).</i>
Agora, quem é esse irmão que foi com Tito, eu não sei. Mas Tito quis voltar e levar a carta de Paulo para eles, e com ele foi outro irmão de quem falavam bem em todas as igrejas. Alguns acreditam que provavelmente tenha sido Lucas, mas nós não sabemos com certeza.
<i>E não só isto, mas foi também escolhido pelas igrejas para companheiro da nossa viagem, nesta graça (8:19)</i>
Ou, com o dinheiro que vocês mandaram.
<i>que por nós é ministrada para glória do mesmo Senhor, e prontidão do vosso ânimo (8:19);</i>
Assim ele foi escolhido para levar a oferta conosco. Então Paulo não será o único responsável por verificar que a oferta chegue em Jerusalém, alguns homens de confiança irão com Paulo levar o dinheiro à igreja de Jerusalém.
<i>Evitando isto, que alguém nos vitupere por esta abundância, que por nós é ministrada (8:20);</i>
Paulo queria ser muito cuidadoso em questões de dinheiro, ele reconhecia que o dinheiro era do Senhor dado pelo povo do Senhor. Ele cuidou com muita cautela que fizessem a contabilidade do dinheiro, para que não houvesse suspeita sobre ele de se apossar do dinheiro do Senhor.
<i>Pois zelamos do que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante [de todos] dos homens (8:21).</i>
Foi feita uma contagem honesta dos recursos que haviam sido dados. Eu acho que é

vital para a igreja manter a contabilidade do dinheiro que entra e como ele é distribuído. E os livros da nossa igreja estão abertos para todos os que aqui frequentam e que sustentam a igreja. Se você que saber como o seu dinheiro é gasto, os livros estão abertos e você pode examiná-los e ver como o dinheiro é gasto. Você tem o direito de saber.

Se você não contribui, não é da sua conta. Algumas pessoas querem examinar os livros, mas elas não são daqui, são totalmente estranhas. Nós não mostramos. Não é da conta deles a não ser que eles ofertem. Se você oferta, é da sua conta e nós teremos prazer em fazer a prestação de contas. Nós achamos que temos que “zelar pelo que é honesto, diante de todos os homens”.

Com eles enviamos também outro nosso irmão, o qual muitas vezes, e em muitas coisas, já experimentamos ser diligente, e agora muito mais diligente ainda pela muita confiança que em vós tem. Quanto a Tito, é meu companheiro, e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo. Portanto, mostrai para com eles, e perante a face das igrejas, a prova do vosso amor, e da nossa glória acerca de vós (8:22-24).

“Então levantem uma oferta generosa para mostrar e provar a eles que o que eu disse de vocês é verdade. Que vocês são pessoas boas e generosas”. Então, Paulo está enviando aqueles homens para que colem a oferta de Corinto para que ele a leve à igreja quando for a Jerusalém.

E no próximo capítulo ele continua o pensamento sobre ofertas antes de começar a defender o seu apostolado, no capítulo dez.

Eu quero elogiá-los por estudarem os capítulos sete e oito. Eles não são os capítulos mais inspiradores na Bíblia. Paulo trata de assuntos locais da igreja de Corinto. Entretanto, há princípios básicos que nós procuramos mostrar esta noite, porque embora as situações mudem, os princípios permanecem. Assim, embora estas não sejam as passagens mais inspiradoras das Escrituras, nós obtemos princípios importantes nessa passagem.

Eu confesso francamente que eu encontro muito mais inspiração em outras partes das Escrituras, mas nós não queremos pular esta porque podemos pular algum princípio que nos seja muito necessário.

Pai, nós Te agradecemos por Tua Palavra, lâmpada para os nossos pés, luz para o nosso caminho a nos guiar pela nossa jornada nesta vida. Agora, Pai, ajuda-nos a

fixarmos os nossos olhos no objetivo, olhando para Jesus, o autor e consumidor da nossa fé, para que corramos com paciência a corrida que está diante de nós, para que sejamos servos fiéis, fazendo a Tua vontade, vivendo para Tua glória. Em nome de Jesus. Amém.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe abundantemente. Esperamos vê-los quando voltarmos de Israel em duas semanas. Nesse meio tempo, orem por nós e nós estaremos orando por vocês que o Senhor ministre a vocês da abundância da Sua graça, da Sua misericórdia, do Seu amor através de Jesus Cristo nosso Senhor. Que vocês sejam abençoados através da obra do Espírito de Deus no seu homem interior, tornando-os fortes, trazendo-lhes vitória. Que o Senhor guie e guarde suas vidas e as use para Sua glória. Em nome de Jesus.